

na rede



Realizando Sonhos,
Transformando Vidas.

CICLO OLÍMPICO

Um ano dedicado a outros esportes



Núcleos da Fundação Tênis receberam a visita da tocha dos Jogos do Rio 2016

FOTO DIVULGAÇÃO

Aluno do Núcleo Marinha do Brasil participa da caminhada de revezamento sob o olhar atento dos colegas

Secretária de Educação de Santiago (RS), Denise Cardoso, fala da parceria com a Fundação

Foco no futuro leva alunos a participar de evento com cursos profissionalizantes

A perenidade da Fundação Tênis é uma questão presente em nosso dia a dia

Em nossas periódicas reuniões de Diretoria e do Conselho Deliberativo da Fundação Tênis, sempre temos repetido e questionado qual será o futuro de nossa instituição.

Evidentemente, as questões são procedentes, visto que os objetivos traçados no passado, já distante, têm sido, até agora, perseguidos com êxito e sucesso.

A partir dos anos vivenciados, sobrevêm questões sobre a perenidade da Fundação: o quanto e como poderemos crescer ainda mais, tal qual foi feito nos últimos 15 anos, quais são as pessoas que futuramente estarão à frente da administração e da operação e outro questionamento igualmente importante diz respeito aos recursos financeiros que poderemos dispor para a continuidade e o avanço de nossa instituição.

Até o presente momento e para um futuro próximo, temos contado com recursos de diferentes origens, sejam eles de incentivos fiscais de pessoas físicas e jurídicas, ou provenientes de doações espontâneas de apoiadores que conhecem mais de perto a atuação da nossa Fundação e os resultados obtidos.

Não é necessário mencionar que o crescimento do número de núcleos e de alunos está intimamente ligado aos recursos financeiros que venham a ser colocados em nossos projetos. Assim, temos buscado muitas formas de captação, e até agora com êxito, visto que há um aumento do número de alunos que, logicamente,

são suportados por esses aportes destinados à Fundação.

Este trabalho tem sido bastante exaustivo. E, quando há uma crise econômica, tal qual atualmente atravessamos, a tarefa torna-se muito maior e desafiadora.

Por outro lado, temos convicção que há um grande potencial de captação de recursos junto a pessoas físicas e jurídicas, e estas oportunidades só podem ser aproveitadas se a Fundação Tênis, suas atividades e resultados forem divulgados de forma que possíveis mantenedores e apoiadores tenham pleno conhecimento.

Certamente, na sociedade que vivemos, onde, diariamente, deparamo-nos com crianças e jovens desassistidos, há em muitas pessoas o sentimento de solidariedade e o desejo de colaborar de alguma forma, seja financeiramente, seja por meio do trabalho voluntário para instituições como a nossa ou congêneres.

Para atingir novos mantenedores e apoiadores temos procurado divulgar ainda mais os resultados alcançados pela Fundação Tênis.

Temos observado que muitas pessoas não têm conhecimento que há incentivos fiscais através dos quais é possível deduzir parcela do imposto de renda devido, destinando-a a projetos da Fundação.

Assim, nesta edição, queremos deixar uma mensagem que está diretamente ligada ao que inicialmente destacamos: a manutenção, o crescimento e a perenidade da Fundação Tênis são dependentes do suporte financeiro que devemos permanentemente conquistar.

Aos nossos leitores que desejam colaborar com a Fundação Tênis de alguma forma, pedimos que busquem informações junto à nossa administração ou em nosso site.

Aproveitamos para agradecer a todos que estiveram conosco ao longo deste 2016 e desejamos que o novo ano seja de muitas conquistas e realizações.

Paulo Roberto Leke



EXPEDIENTE

NA REDE – INFORMATIVO SEMESTRAL DA FUNDAÇÃO TÊNIS – Nº 28 – DEZEMBRO/2016

Coordenação:
Eduardo Soeiro e
Luis Carlos Enck

Produção e edição gráfica:
Carolina Porto Ruwer

Diretoria da Fundação Tênis:
José Francisco Cirne Lima
Paulo Roberto Leke

Textos e edição:
Cláudia Coutinho

Impressão:
Comunicação Impressa

Superintendente:
Luis Carlos Enck



Fundação Tênis no mundo digital: www.fundacaotenis.org.br



@fundacaotenisbrasil



/fundacaotenis

Compromisso com a cidadania e o futuro



Fundação Tênis atende alunos de quatro escolas do município

São cinco anos de uma saudável parceria. A Fundação Tênis chegou a Santiago, município localizado na região centro ocidental do Rio Grande do Sul e distante cerca de 470 quilômetros da capital gaúcha, no dia 12 de setembro de 2011. Com o fundamental apoio da Prefeitura Municipal, por meio do Projeto Bola Pro Futuro, os resultados alcançados desde o primeiro ano fortalecem o trabalho realizado junto a 206 alunos de quatro escolas municipais de Ensino Fundamental.

- O programa desenvolvido pela Fundação Tênis vem ao encontro da nossa visão de futuro, que busca diferentes atividades para que nossos alunos alcancem melhor qualidade de vida e uma

cidadania plena – diz a secretária municipal de Educação e Cultura, Denise Cardoso.

A secretária observa que a Fundação Tênis está presente em escolas periféricas do município e que muitas das crianças ali assistidas não teriam acesso à prática do tênis se não fosse a ONG:

- A prática do tênis em nossas escolas, e com base nos propósitos da Fundação Tênis, faz a diferença. Dentro da nossa visão de governo, da questão pública, isso é muito importante, porque estamos dando oportunidade a muitas crianças de terem acesso a uma atividade que só teriam se tivessem mais recursos financeiros.

Dentro desse aspecto, está também a ida de grupos de alunos representantes dos dois núcle-

os que a Fundação Tênis tem em Santiago para Porto Alegre a fim de disputar o Torneio de Integração Rolando Garra, ocorrido anualmente.

- É uma oportunidade que talvez seja única para alguns deles. E isso é bem positivo, não só pela possibilidade de conhecer a capital do nosso estado, mas pela oportunidade de fazer um intercâmbio com alunos de outros municípios, de outras realidades, além de estar perto de ídolos, de referências no esporte. Tudo isso marca a vida da criança – observa.

A secretária ressalta ainda que o trabalho da Fundação Tênis com base nos Valores Olímpicos,

embora realizado nos espaços destinados à prática do esporte, acaba por influenciar no desempenho escolar:

- A educação pelo esporte desenvolve habilidades que são fundamentais na aprendizagem em sala de aula. A criança passa a ter mais foco, por exemplo, e isso resulta em melhor desempenho pedagógico e em um comportamento mais observador.

Desde 2011, Santiago está entre os 16 municípios brasileiros filiados à Associação Internacional Cidades Educadoras (AICE), organização criada em 1990 para promover o bem-estar da sociedade e valorizar a cidadania.



“A Fundação Tênis faz Educação pelo esporte. Quando trabalha a questão dos Valores Olímpicos, está contribuindo para o desenvolvimento pedagógico da criança”.

Denise Cardoso, secretária municipal de Educação e Cultura de Santiago (RS)

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



Alunos da Fundação Tênis participam do desfile cívico-militar no dia 7 de setembro em Santiago



FOTOS DIVULGAÇÃO

Atenção total aos cursos profissionalizantes

Fundação Tênis encaminha seus alunos a cursos de formação

O Programa Pós-Tênis da Fundação Tênis foi criado em dezembro de 2005 a fim de encaminhar seus alunos para cursos profissionalizantes ou de preparação para o mercado de trabalho, fortalecendo a missão da ONG de possibilitar que esses jovens construam novas oportunidades para suas vidas. Desde então, mas especialmente a partir da consolidação deste projeto, cerca de 200 jovens foram direcionados para a Educação Profissional. Com foco nesse compromisso, a Fundação levou um grupo de 30 adolescentes, todos integrantes dos cinco núcleos estabelecidos em Porto Alegre, para participar da 5ª Feira das Profissões do Calábria, nos dias 9 e 10 de novembro. Nas duas tardes, foram realizadas visitas orientadas por educadores e também por atuais alunos dos cursos para conhecer e esclarecer dúvidas sobre as possibilidades de formação e até mesmo de uma escolha profissional.

- Nós levamos em consideração a idade e a escolaridade, pois o objetivo é a inserção no mercado de trabalho, seja como aprendiz, como estagiário ou ainda pela CLT - destaca Roseli Demartini, coordenadora de Ensino do Centro de Educação Profissional São João Calábria, localizado no Bairro Vila Nova da Capital gaúcha. A educadora explica que, embora não exista o compromisso, por vezes surgem oportunidades de indicar os



Um dos grupos de alunos da Fundação que visitou a Feira das Profissões no Calábria

alunos para vagas no mercado. - As chances surgem e conseguimos colocação para os jovens comprometidos e com bom desempenho durante o curso. Não temos um setor para fazer isso, mas sempre indicamos os jovens que se destacam para as demandas que nos chegam das empresas.

Os cursos são divididos em dois grandes eixos: os de iniciação profissional e os de qualificação profissional. Na visita dos alunos da Fundação Tênis à Feira das Profissões, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer cursos sobre assistente-administrativo, marcenaria, design de multimídias, padaria e confeitaria e de mecânica elétrica e automotiva. De um modo em geral, os cursos exigem que o candidato tenha 15 anos completos e esteja cursando a partir do 9º ano do Ensino Fundamental. Na volta para suas escolas, já no ônibus contratado pela Fundação Tênis, a garotada disse ter gostado bastante da visita, trocou folders com informações sobre o curso que mais lhe interessou e pegou a ficha de inscrição para se candidatar a uma vaga. Os cursos são gratuitos e realizados no turno inverso ao da escola.



O curso de mecânica elétrica e automotiva chamou a atenção



Jovens atentos à aula do curso de padaria e confeitaria

Ederson Kirsch Lima,
estudante de Educação Física

Em busca dos sonhos

Ederson Kirsch Lima, 19 anos, chegou ainda muito menino à Fundação Tênis. Costumava acompanhar os passos da irmã e da tia, ambas alunas no Núcleo Chapéu do Sol, na zona sul de Porto Alegre. Adorava observar as atividades propostas pelos professores. Até que um dia aceitou o convite para também ingressar na instituição. Gostou tanto das aulas que começou a sonhar em ser educador físico para, no futuro, ser professor na Fundação Tênis. Hoje, já estudante do primeiro semestre do curso de Educação Física na PUCRS, Ederson segue firme na realização de seu sonho.

O jovem universitário lembra que, no início, o que lhe chamava a atenção nas aulas da Fundação Tênis era justamente ter acesso a um esporte diferente:

- Era muito legal estar dentro da quadra. E as aulas eram tão interessantes que a gente sempre voltava para casa se perguntando como seria a aula seguinte.

Mas recorda que também existia uma outra motivação para se manter na ONG:

- Os alunos que faziam parte da Fundação tinham maior prestígio no colégio.

Hoje, reconhece que os 10 anos vivenciados dentro da instituição fizeram muita diferença em sua vida. Tanto que, em uma das aulas na faculdade, o professor pediu que cada aluno levasse um objeto que lhe fosse muito marcante: Ederson levou a camiseta que guarda com carinho da Fundação Tênis.

- A pessoa na qual me tornei hoje é fruto dos ensinamentos que recebi de minha mãe e da Fundação Tênis. Não teria chegado a lugar nenhum se não tivesse aprendido o que aprendi – assegura.

As aulas de tênis o afastaram das ruas. E como sempre gostou de esportes – também jogou futebol e vôlei, entre outras modalidades –, ainda adolescente colocou na cabeça que iria cursar Educação Física. Estudou muito, concluiu o Ensino Médio, passou no vestibular e chegou onde queria. Para fazer o curso conta com uma bolsa, já que seu pai é funcionário da PUCRS.



Ederson (dir) e Gastão Englert, da Fundação Tênis

Por participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), tem a oportunidade de estagiar no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, dando aulas de Educação Física para as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O legal é que já passou por situações nas quais lembrou dos tempos em que era aluno da Fundação Tênis e de como os professores resolveram, naquela época, essa ou aquela questão.

- Hoje eu entendo que, por trás daquelas brincadeiras, daquelas atividades lúdicas, existia a intenção de nos ensinar algo importante, algo que ficou para nossas vidas.

Como universitário da PUCRS, Ederson gosta de passar no núcleo que a Fundação Tênis mantém no campus da Avenida Ipiranga para dar uma olhada nas aulas e lembrar dos tempos em que era somente um menino que sonhava em ser professor de Educação Física.



O menino Ederson atento à câmera fotográfica



Com a bolinha e a raquete, pronto para o Rolando Garra

Mais

Durante um ano, alunos aprenderam sobre esportes que estiveram nos Jogos

Muita criatividade e determinação marcaram todas as etapas do Ciclo Olímpico da Fundação Tênis, realizado de agosto de 2015 a agosto de 2016, para aproveitar a realização dos Jogos no Rio de Janeiro e fortalecer a vivência dos Valores Olímpicos – Amizade, Respeito e Excelência. A cada mês, dois esportes se transformavam em alvo das atenções em todos os núcleos da ONG. Pelo menos um deles era praticado em uma das aulas, muitas vezes adaptando-se o local e os equipamentos necessários, e o outro era apresentado aos alunos através de vídeos ou de material de leitura.

Marina Sodré, uma das coordenadoras de núcleos da Fundação Tênis e que apresentou o Programa Ciclo Olímpico desenvolvido pela ONG no 2º Simpósio Internacional Pierre de Coubertin, evento realizado paralelamente aos Jogos Olímpicos, no dia 8 de agosto, no Rio, destaca a importância do projeto:

- A possibilidade de conhecer e praticar outros esportes, que não o tênis e as modalidades que costumam ter acesso na escola, foi a grande novidade. Fez aumentar o conhecimento sobre os Jogos Olímpicos e toda a cultura que ele manifesta.



CRIATIVO, mais L

Durante a realização do Ciclo Olímpico na Fundação Tênis, na ausência de local adequado e na falta dos equipamentos necessários, muitas das modalidades esportivas propostas foram praticadas de forma “adaptada”: cones e canos plásticos cortados foram utilizados para confeccionar os halteres do levantamento de peso; prendedores de roupas eram presos às camisas para marcar os pontos de toque na esgrima; e materiais de sucatas foram usados para montar obstáculos em um criativo “green” para a prática do golfe, entre outros.



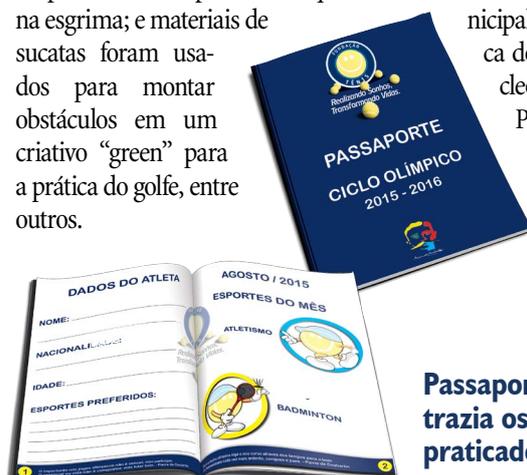
Alguns alunos de Porto Alegre praticaram o esporte de levantamento de peso adaptado. Alguns alunos do Núcleo de São Paulo praticaram o esporte de ginástica artística adaptada.

Em alguns núcleos, houve a oportunidade de praticar o esporte nos espaços adequados. O Núcleo de Igrejinha (RS) teve a aula de natação em um dos clubes da cidade e promoveu um passeio ciclístico, com trajeto de dois quilômetros, com chegada na praça municipal, quando da prática do ciclismo. Já o Núcleo Chapéu do Sol, em Porto Alegre, teve a possibilidade de ter uma aula de golfe com os profes-



ssores do Belém Novo Golf Club (BNGC) e experimentar algumas técnicas em um green oficial.

- Essas adaptações foram muito bem-vindas, até porque boa parte de nossos núcleos realiza as aulas de tênis em quadras não oficiais, mostrando que com criatividade e empenho é possível buscar soluções – diz Marina.



Passaporte Olímpico trazia os esportes praticados mês a mês

ÚDICO, mais DIVERTIDO

ns esportes,
o o levantamento
eso e a esgrima
n adaptados.
os do
eo Chapéu
ol tiveram aula
olfe no BNGC

O Ciclo Olímpico foi uma atividade que uniu todos os 11 núcleos da Fundação Tênis, sendo nove no Rio Grande do Sul e dois em São Paulo. A coordenadora lembra que a troca de ideias e dos resultados era uma constante entre coordenadores, professores e monitores, seja por informações discutidas nas reuniões seja pelas compartilhadas no grupo do WhatsApp.

Outro destaque do programa foi a criação do Passaporte Olímpico, que trazia os esportes praticados mês a mês de maneira que cada atividade realizada recebesse um carimbo. Além disso, o “documento” foi preenchido com o nome e a idade do aluno e tinha espaço para que cada um colocasse os seus esportes preferidos. Também destacava frases referentes ao Movimento Olímpico.

- O passaporte também foi muito importante para que nós trabalhássemos com os alunos sobre a questão da responsabilidade e do comprometimento. Cada um tinha que cuidar do seu e trazê-lo para a aula do Ciclo Olímpico a fim de receber o carimbo – recorda Marina.

Durante o programa, coordenadores e professores de cada um dos núcleos prepararam material didático que foi entregue às escolas parceiras da Fundação Tênis.



Alunos da Fundação receberam a visita da tocha olímpica Visita ilustre: a tocha dos Jogos 2016

No encerramento do Ciclo Olímpico da Fundação Tênis, os núcleos no Rio Grande do Sul receberam a visita da tocha olímpica dos Jogos 2016, no Rio de Janeiro. Cada um realizou uma atividade diferente naquele dia, e todos promoveram uma “corrida” de revezamento entre os alunos, para que todos pudessem ter a oportunidade

de de carregar o símbolo olímpico.

A tocha foi cedida pelo professor de Educação Física Nelson Todt, que participou do revezamento realizado em Porto Alegre no dia 7 de julho. Nelson também é presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin (CBPC), instituição parceira da Fundação Tênis.



O CICLO OLÍMPICO DA FUNDAÇÃO TÊNIS EM NÚMEROS

- Núcleos envolvidos: Todos (11)
- Escolas parceiras envolvidas: 23
- Média de alunos assistidos em cada uma das etapas: 803
- Total de atendimentos realizados ao longo do programa: 9.634
- Total de esportes olímpicos trabalhados: 23
 - 14 modalidades esportivas foram praticadas durante as aulas
 - 17 modalidades esportivas foram adaptadas para que pudessem ser praticadas
 - 03 modalidades paralímpicas foram praticadas: esgrima “sentado”, vôlei “sentado” e corrida “com olhos vendados”
- 23 modalidades esportivas foram apresentadas
- Total de atividades realizadas: 708
- Passaportes do Ciclo Olímpico entregues: 1.581
- Profissionais envolvidos diretamente no planejamento e na execução: 34



Fundação Tênis tem novo site



REPRODUÇÕES

Motivação foi tema central do seminário

Por Claudia Coutinho • 19 de outubro de 2016 • Notícias • Sem comentários • ❤️ 0



O segundo seminário de capacitação da Fundação Tênis realizado neste ano aconteceu durante o dia 18 de outubro no Parque Esportivo da PUCRS. A importância da motivação da equipe para um bom aprendizado dos alunos foi o tema central do encontro que reuniu coordenadores, professores, monitores e demais colaboradores da Instituição. Também

O site, com espaço para o institucional e para notícias, pode ser visualizado no computador, no celular ou tablet



Mais agilidade na comunicação com seus públicos

A Fundação Tênis está cada vez mais conectada com o mundo digital a fim de se relacionar com maior agilidade com seus diferentes públicos. Seu site institucional – www.fundacaotenis.org.br – foi totalmente reformulado e traz novidades em relação ao anterior. Seu projeto gráfico, mais moderno e dinâmico,



facilita a navegação. As informações foram organizadas de maneira a apresentar a instituição de uma forma bastante clara, desde sua história de 15 anos até sua forma de atuação. Além disso, pode ser acessado com a mesma eficiência no celular.

Por meio do novo site, será possível se inscrever para receber a newsletter eletrônica da Fundação Tênis, com periodicidade mensal, e que estará de cara nova a partir de janeiro de 2017.

A Fundação Tênis também está presente

nas mídias sociais. No facebook – [@fundacaotenisbrasil](https://www.facebook.com/fundacaotenisbrasil) – busca maior interatividade com seus alunos, monitores, professores e coordenadores. E no youtube, no canal [fundacaotenis](https://www.youtube.com/channel/UC...), terá programetes mensais, a partir de dezembro, ora com depoimentos de profissionais que acompanham o trabalho da Fundação, ora contando a trajetória de ex-alunos.

➔ www.fundacaotenis.org.br

👍 [@fundacaotenisbrasil](https://www.facebook.com/fundacaotenisbrasil)

📺 [/fundacaotenis](https://www.youtube.com/channel/UC...)

Presente em uma plataforma direcionada para o Terceiro Setor

Outra novidade da Fundação Tênis neste fim de ano é



o ingresso no AJUDAÍ, uma plataforma digital direcionada para o Terceiro Setor com a finalidade de estruturar uma rede de pessoas e de organizações a fim de facilitar o apoio financeiro a programas sociais. Diferentemente do crowdfunding (financiamento coletivo), que exige um projeto específico, com período determinado e meta a ser alcançada, o portal permite que as doações sejam feitas a qualquer momento e na quantidade determinada pelo doador.

Para saber mais, entre no site www.ajudai.org e escolha a Fundação Tênis.

Construindo relações afetivas e valiosas

Já se vão cinco anos desde que o Instituto de Terapias Integradas de Porto Alegre (ITIPOA) entrou na rotina da Fundação Tênis. No início, encontros quinzenais foram realizados entre psicólogas da instituição e coordenadores, professores e monitores da ONG a fim de tratar de situações emocionais de seus alunos inerentes às aulas. Muitos dos jovens da Fundação vivem em situação de vulnerabilidade e, em função do histórico familiar ou da comunidade onde estão inseridos, convivem com histórias de desatenção, abandono, maus tratos, violência, drogas, tiroteios e assassinatos. Depois foram realizados seminários sobre o desenvolvimento emocional do indivíduo, da gestação à adolescência, para melhor compreensão das experiências vividas em quadra e, em especial, para entender porque os alunos reagem de forma e intensidade diferentes a questões que envolviam comportamento e vivência de valores.

Os encontros dos coordenadores, professores e monitores da Fundação Tênis com integrantes do ITIPOA seguem acontecendo e a caminhada realizada até o momento deixou marcas valiosas. Acompanhe algumas das observações feitas por Eluza Nardino Enck, uma das integrantes do ITIPOA que atua junto à ONG.

Sobre a dificuldade de promover o resgate de todos os alunos:

Na Fundação Tênis existia essa ideia de que era possível realizar o resgate de todos os alunos e alcançar todos os objetivos pretendidos, objetivos esses bastante audaciosos. Foi preciso trabalhar junto aos educadores que estão em quadra para que entendessem que lidavam com obstáculos importantes e, portanto, difíceis de serem removidos. Precisavam aceitar que o alcance das ações dependia, além dos esforços incansáveis da equipe, também das circunstâncias de vida e condição emocional de cada criança ou adolescente. Foi preciso trabalhar essas questões a fim de que a frustração e



ARQUIVO FUNDAÇÃO TÊNIS

os eventuais sentimentos de culpa gerados nesses coordenadores, professores e monitores, pudessem ser elaborados, processados e transformados em um entendimento das limitações a que estavam sujeitos.

Sobre o tempo de cada um:

O seminário sobre o desenvolvimento emocional do indivíduo foi importante para entender que algumas crianças precisam de mais tempo para avançar do que outras e que cada criança vai avançar o que ela pode avançar. Cada criança, na sua individualidade, vai avançar no tempo e na amplitude que consegue, e não naquela que o professor determina, ou deseja.

Sobre a questão do afeto:

É possível mostrar o afeto de diferentes formas. Quando o professor mostra que está interessado que o aluno progrida, que está interessado em escutar o que ele tem para dizer, em lhe ouvir sobre os motivos porque naquele dia está mais triste ou mais agressivo... Tudo isso é importante. Escutar, dizer e mostrar que lhe entende é dar significado para as emoções, atitudes, ações e reações contidas naquilo que o aluno está transmitindo. Isso tudo é feito pelos professores.

Sobre a atuação dos educadores:

Na medida em que eles obtiveram no ITI um ambiente e espaço de escuta e acolhimento, de reconhecimento e de confiança, eles passaram a reproduzir esta condição dentro da quadra, oferecendo o mesmo aos seus alunos, ampliando o que já vinham desenvolvendo. Eles passaram a entender o que estavam fazendo, o que estavam dizendo para as crianças.

Sobre a importância do elogio:

A educação formal, de um modo geral, é baseada em apontar o que falta. A força do elogio está em reconhecer que ali existe um ser humano que realiza coisas boas, que se esforça, que busca resultados, que tem qualidades. Essa força do elogio é impressionante. A amplitude que ela alcança é como quando se joga uma pedra no lago e se pode, durante muito tempo, ficar observando a quantidade de círculos concêntricos que ela provoca na água.



O melhor é destacar a aprendizagem

O Núcleo da Fundação Tênis na PUCRS foi criado em 2008 e hoje atende a 98 jovens



Turma comemora os aniversariantes do semestre

A Fundação Tênis ingressou na PUCRS em maio de 2008. Era o quarto núcleo da ONG, depois do Marinha do Brasil e do Chapéu do Sol, também em Porto Alegre, e de Sapiranga (RS). No início, porém, as aulas foram dadas em uma área do estacionamento próxima do Hospital São Lucas. Mas, depois de dois anos, a turma se mudou com redes, raquetes e bolinhas para o oitavo andar do Parque Esportivo da universidade, passando a utilizar quadras de piso rápido e medidas oficiais. Hoje, o núcleo atende a 98 alunos, divididos em quatro turmas, uma pela manhã e três à tarde.

Outra mudança: no começo, o Núcleo PUCRS assistia somente aos jovens matriculados na Escola

Municipal de Ensino Fundamental José Mariano Beck, localizada no bairro Jardim Carvalho. Há cerca de três anos, a unidade passou a receber também os alunos da EMEF Nossa Senhora de Fátima, no Bom Jesus. Como existe uma rivalidade entre as duas comunidades, foi preciso trabalhar esta questão dentro das aulas.

- Tivemos que conversar muito com os alunos e mostrar que aqui, na Fundação Tênis, todos eles vestiam a mesma camiseta, faziam aulas no mesmo local, buscavam os mesmos objetivos e, para nós, não havia nenhuma distinção se eles pertenciam a uma comunidade ou a outra – recorda o

coordenador do núcleo, Anderson Moreira.

Problema resolvido. Mas a violência tão presente nesses bairros acaba se refletindo em algumas questões de comportamento e também no maior número de faltas dos alunos, na comparação com outros núcleos. A parceria com as duas escolas, no entanto, é bastante ativa e, com o devido suporte dos coordenadores pedagógicos das instituições, as questões mais pontuais são enfrentadas e solucionadas. Também o fato de o Núcleo já ter oito anos, os resultados alcançados com os alunos são percebidos nas escolas, nas famílias e nas comunidades.



- Hoje eles percebem que o que dissemos que iríamos fazer, nós fizemos, que as oportunidades que seus filhos conquistariam, conquistaram.

Os alunos da Mariano Beck e da Fátima vão para a PUCRS em ônibus fornecido pela Fundação Tênis. O transporte pega a garotada em frente às escolas e a devolve no mesmo local. Isto também se transformou em oportunidade para mais uma aprendizagem dos alunos:

- Se eles perdem o ônibus, perdem a aula. Então foi preciso trabalhar a questão da pontualidade, de chegar no horário – diz Anderson.

O mais significativo diferencial do Núcleo PUCRS em relação aos demais está em receber o Torneio de Integração Rolando Garra, desde a sua primeira edição, em 2007, o que também se converte em outro ponto a ser desenvolvido em aula:

- Salientamos sempre que eles são os donos da casa e que precisam receber todos os 500 colegas muito bem. Como conhecem a rotina do uso dos elevadores e os espaços físicos do prédio, podem mostrar a casa para os amigos. É legal ver que assumem este papel de anfitriões – conta Anderson.



Luciana Andreatta chegou à Fundação Tênis como voluntária, quando estava em contagem regressiva para concluir o curso de Educação Física na PUCRS. Logo que se formou, em dezembro de 2010, aceitou o convite para ser monitora em um dos núcleos da ONG. Hoje, trabalha como professora nas unidades no Pão dos Pobres e na PUCRS, sendo responsável por oito turmas. Confira os principais trechos da entrevista concedida ao

NA REDE:

Como descobriste a vontade de trabalhar com crianças?

Eu tinha pouco mais de 13 anos e ajudava minha irmã Andréa, que era pedagoga, na escola infantil que tínhamos ao lado de casa. Estudava pela manhã e, à tarde, gostava de brincar com os alunos. Minha mãe até queria que eu fizesse Magistério, mas eu não. Quando me inscrevi no ProUni, minha primeira opção era Publicidade e Propaganda. A Educação Física não estava entre as preferências. Mas, quando entrei no curso, com a prática e com as oportunidades de estágio, vi que era o que gostava.

Já havia jogado tênis antes de chegar à Fundação?

Não. A primeira vez que peguei em uma raquete foi aqui.

Luciana:

“O convívio que temos com nossos alunos, apesar do pouco tempo, é intenso”



Luciana conversa com alunos de uma das turmas do Núcleo PUCRS ao final da aula

E com crianças? Já havia trabalhado?

Sim. Durante os meus estágios busquei diferentes oportunidades, e me identifiquei com o trabalho junto às crianças. Trabalhei por cerca de dois anos na FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania).

Já estás na Fundação Tênis há seis anos. O que te motiva a continuar teu trabalho?

Apesar de termos só duas aulas por semana, de 50 minutos cada uma, estabelecemos uma relação intensa com nossos alunos. Por vezes, nos frustramos porque não conseguimos ajudar uma criança como gostaríamos e acabamos não percebendo a diferença que a Fundação faz na vida deles. Quando nos encontramos com ex-alunos, em uma reunião na escola ou quan-

do eles vêm nos visitar, nos damos conta disso. Este laço de afetividade que desenvolvemos com os alunos é muito forte. É uma relação mágica. Tenho alunos que acompanho há mais tempo, e é muito legal vê-los crescendo.

Como as experiências vividas por teus alunos impactam na tua vida?

Um dia, estava no meu intervalo de almoço e um aluno chegou perto, muito triste. Perguntei o que aconteceu, mas ele não respondeu. Lá pelas tantas ele contou que quando havia voltado com sua mãe para casa, na periferia em Viamão, a casa havia sido arrombada. Levaram tudo, de roupas a eletrodomésticos, que estava tudo vazio. Também sabemos de outras histórias de violência doméstica. Aprendi a enxergar

minhas limitações, mas também a enxergar meu potencial para escutá-los. Às vezes, estes jovens não têm quem os escute.

O slogan da Fundação Tênis fala em realizar sonhos. Quais os teus sonhos?

Eu sonho em alcançar a minha estabilidade financeira. Mas eu tenho muito a agradecer à Fundação Tênis. Grande parte da minha maturidade como pessoa e profissional se deve às minhas vivências na Fundação. Os treinamentos que recebi, tanto na parte técnica, como na parte da Educação, os ensinamentos que recebi para resolver os problemas com as crianças eu não teria tido em nenhum outro lugar como aqui. Me sinto muito realizada com o que faço. Quero que os núcleos com os quais trabalho fiquem melhores.

DIVULGAÇÃO



Realizando Sonhos, Transformando Vidas.

AV. NOVA YORK - 10 - 408
AUXILIADORA - CEP 90550-070
PORTO ALEGRE - RS - 51 3325.1068
contato@fundacaotenis.org.br
www.fundacaotenis.org.br

Mantenedores



Apoiadores



Lei de Incentivo e Convênios Municipais



Lei de Incentivo Estadual - Sede São Paulo

Este projeto é incentivado pela



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria de Esporte,
Lazer e Juventude

Lei Paulista de Incentivo ao Esporte

Lei de Incentivo Federal



LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

MINISTÉRIO DO ESPORTE

BRASIL GOVERNO FEDERAL